

ESTUDO LEXICOGRÁFICO A LUZ DA LINGUÍSTICA DE CORPUS: FRASEOLOGISMOS ZOÔNIMOS.

Contextualização.

As pesquisas baseadas em corpora têm, cada vez mais, assumido seu espaço dentro do cenário de estudos linguísticos. Muito desse avanço está no desenvolvimento crescente de tecnologias, que prosperam em todos os ramos de estudo. O computador deixou de ser artigo de luxo e passou a artigo de primeira necessidade no que se refere ao fazer científico.

Para atender a demanda de cada uma dessas áreas, muitas plataformas vão sendo criadas com o objetivo de aperfeiçoar as análises dos *corpora* coletados. Nesse contexto, fez-se uma pesquisa lexicográfica a luz da linguística de corpus, utilizando-se a ferramenta *WordSmith Tools*.

Conceitos de Linguística de Corpus.

Antes de qualquer outro tipo de discussão é preciso pensar o que é *corpus* para a Linguística de Corpus. Muitas são as definições e, de acordo com Tagnin (2004), um *corpus* é “*uma coletânea de textos em formato eletrônico, compilada segundo critérios específicos, considerada representativa de uma língua (ou da parte que se pretende estudar), destinada à pesquisa*”.

Na área da tradução, os corpora são usados para o estudo dos textos traduzidos de maneira a observar semelhanças e diferenças entre as línguas, ensino de língua estrangeira, estilo dos tradutores, entre outras tantas possibilidades. Um dos expoentes desta área de pesquisa é Mona Baker, que já em 1995, no texto *Corpora in Translation Studies: an overview and some suggestions for the future research*, aponta três mudanças importantes na forma de se conceber *corpus*:

Primeiro, os dados devem ser eletrônicos, ou seja, passíveis de serem processados por computador; segundo, precisam ser criteriosamente separados e terceiro, que abarquem uma parcela representativa da língua que se quer descrever.

Mas, o que é a Linguística de corpus? Para os fins aqui propostos, basta abordar a definição de Berber Sardinha (2000), de que “*A Lingüística de Corpus trabalha dentro de um quadro conceitual formado por uma abordagem empirista e uma visão da linguagem enquanto sistema probabilístico*” (p.349).

O essencial no empirismo é focalizar os dados linguísticos, aqui reunidos sob a forma de *corpus*, como dados obtidos pela **observação** da língua. A probabilidade, por sua vez, mostra que todas as construções linguísticas, apesar de permitidas pelo sistema, têm diferenças na frequência de ocorrência. Por isso, quanto maior a extensão do *corpus*, maior a possibilidade de observação de ocorrências esporádicas, porém legítimas, da língua. (BERBER SARDINHA, 2004, p.23-24).

Conceitos de Fraseologia

Mais que meios eficientes de comunicação os fraseologismos constituem, no conjunto do léxico, estruturas de armazenamento cultural. As criações fraseológicas, dessa forma, são construções permitidas pela língua, firmadas pelo uso e compartilhadas pela comunidade linguística.

Antes de tudo é preciso saber o que este trabalho entende por fraseologia, dessa forma ela é uma ciência linguística transdisciplinar, visto os múltiplos aspectos de áreas fronteiriças que leva em conta (de ordem morfológica, etimológica, estilística, semântica, fonética, pragmática, político-cultural...). Pertencente à grande área dos estudos do léxico, que no seio da Lexicologia se ocupa do estudo elaborado das unidades complexas da língua, conotativas ou denotativas. Tais unidades lexicais complexas constituem seu objeto de estudo, abrangendo idiomatismos, provérbios, ditados, frases feitas, locuções entre tantos outros.

O *Novo PIP* assim dispõe sobre os aspectos da constituição dos provérbios:

Provérbio é uma unidade léxica fraseológica fixa, consagrada por determinada comunidade lingüística, que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formula como um enunciado conotativo, sucinto e completo, empregado com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar. (XATARA, 2008, p. 19).

Os provérbios, apesar de serem sucintos, estão impregnados de densa carga semântica e são transmitidos pelas gerações. Por ser da sabedoria popular são usados, geralmente, para dar sustentação ao discurso como um argumento de autoridade, por este motivo são um recurso linguístico bastante utilizado por falantes de todas as classes sociais.

Objetivos

Pretendeu-se uma análise fraseológica à luz da Linguística de Corpus, do provérbio “*quem não tem cão caça com gato*” e seu equivalente em francês “*faute de grives on mange des merles*”. O objetivo é observar se as duas construções têm os mesmos usos nas duas culturas de origem e se as definições dos dicionários são condizentes com esses usos, observando-se que, mesmo sendo equivalentes, são construções com zoônimos distintos.

Buscou-se analisar se os significados atribuídos aos provérbios “*quem não tem cão caça com gato*” e seu equivalente em francês “*faute de grives on mange des merles*” eram condizentes com o especificado no dicionário Michaelis *online* e no Le Robert. Por fim, os dados que foram coletados foram analisados com o uso do *WordSmith Tools*, utilizando-se a ferramenta *Concord*.

Metodologia

Pretendeu-se um estudo de textos autênticos em que se pudesse observar o uso dos provérbios “*quem não tem cão caça com gato*” / “*faute de grives on mange des merles*” na linguagem desimpedida da internet. Foram constituídos dois corpora a partir de textos extraídos na Web pelo motor de busca Google. Um *corpus* de textos em português de páginas do Brasil e outro de textos em francês de páginas da França. Cada um dos corpora tem por base 31 textos, dando um total de, aproximadamente, 21 mil palavras. Constituindo assim, um *corpus* pequeno, segundo a definição de tipologia de corpora de Berber Sardinha (2000).

A ferramenta utilizada para a análise dos textos encontrados é a *Concord*, definida por Teixeira (2006): “*Concord mostra a palavra de busca em KWIC (Key Word in Context)*” (p.4). Esta ferramenta possibilita esquematizar as buscas por meio de uma palavra-chave inserida pelo pesquisador. O concordanceador, então, busca tal palavra-chave em todos os textos que compõem o *corpus* e monta uma lista na qual a

palavra vem em destaque e no contexto de uso, em outras palavras, na frase em que apareceu.

Com base no funcionamento desta ferramenta, e na dinâmica dos provérbios, que são formados por mais de uma unidade lexical, procedeu-se as buscas pelos zoônimos dos fraseologismos. Assim em “quem não tem cão caça com gato” as palavras-chave foram “cão” e “gato”; em “faute de grives on mange des merles”, por sua vez, buscou-se por “grives” e “merles”

Resultados

Normalmente, os dicionários de língua geral não trazem entradas para os provérbios, sendo mais comum colocá-los como um subitem de uma das unidades lexicais que o compõem ou, em muitos casos, omiti-los por serem do uso comum. Os dicionários de língua portuguesa *Aurélio* e *Houaiss*, ambos na versão eletrônica 2010, não registram o provérbio “quem não tem cão caça com gato”, que foi encontrado apenas no *Michaelis online* na entrada “cão”.

Segundo o dicionário especial bilíngue PIP (2008), o equivalente do provérbio brasileiro “*quem não tem cão caça com gato*”, em francês, pode ser representado pelo provérbio “*faute de grives, on mange des merles*”, definido pelo dicionário *Le Robert* (2008) como “*faute de ce que l'on désire, il faut se contenter de ce que l'on a*”, registrado na entrada “grive” e pelo *Michaelis online* como “*diz-se de quem precisa prover meios eventuais para resolver problema*”.

Analisando o corpus, pode-se notar uma diferença de significado entre essas duas definições. A definição do provérbio francês faz menção à ‘desejo’, para o *Le Robert*, em linhas gerais, na falta daquilo que se deseja é preciso contentar-se com o que se tem, ao passo que a definição da versão brasileira associa este provérbio à resolução de problemas.

Nesses casos, pode-se notar que alguma ação é feita em substituição a outra que seria ideal o que, muitas vezes, não indica fazer uma ação ou usar material inferior e sim, valer-se de circunstâncias que não eram as desejadas inicialmente pelo sujeito do discurso.

No entanto a associação a “desejo” ou “problema” não é a única diferença encontrada com a análise do *corpus*. Observando-se a lista do *Concord* fica claro que quase a metade das ocorrências, em português, traz um sema a mais que o significado sugerido pelo dicionário *Michaelis*. Para falantes, estudantes de língua estrangeira e, também, tradutores, essas matizes encontradas na análise desse provérbio pode constituir um problema.

Com a observação dos dados, percebeu-se que o provérbio “*quem não tem cão caça com gato*” pode estar relacionado à ideias positivas ou negativas, dependendo do contexto em que ocorrem. Na conjuntura em que são usados, os provérbios apresentam relações positivas, geralmente, como uma troca que deu certo ou com relação a uma situação em que o sujeito precisou ser criativo. Em ambos os casos, as trocas são tomadas como ocorrências positivas que apresentaram resultados satisfatórios.

Paralelamente, outras ocorrências chamaram atenção. O uso desse provérbio quando relacionado à unidade lexical ‘política’ denota prosódia semântica negativa. Para Berber Sardinha (2004) a prosódia semântica é “*a associação recorrente entre itens lexicais e um campo semântico, indicando uma certa conotação (negativa, positiva ou neutra) ou instância avaliativa*” (236). Para este autor, o estudo da prosódia

semântica é importante no sentido de que revela significados que os manuais de tradução e os dicionários não descrevem.

Assim, quando relacionado à ‘política’ o provérbio passa a ter conotação de troca-troca, uso de material de segunda linha, corrupção, inferioridade. Quanto ao equivalente em francês, no *corpus* utilizado, foi encontrada uma ocorrência relacionada à política. Na ocorrência em francês, o provérbio aparece no comentário de um dos leitores de um artigo sobre política. O emprego do provérbio, nesse caso, está relacionado à falta de opção de candidatos a ocuparem o cargo e, apesar de relacionado à unidade lexical ‘ambição’ não é usado com o mesmo sentido do provérbio brasileiro quando relacionado à ‘política’, no qual mantêm um sentido ainda mais negativo.

Conclusão

Como se pode ver pelos dados organizados no *WordSmith Tools*, há diferenças de uso e significado dos provérbios analisados. O contexto em que ocorrem e a intenção do falante, muda o sentido da forma cristalizada e autônoma que o provérbio constitui.

Não se pode afirmar que as diferenças de uso são devidas às diferenças de zoônimos, na versão portuguesa do provérbio ‘cão’ e ‘gato’ e na francesa ‘grive’ e ‘merle’. Uma vez que, dentro das construções proverbiais, o significado individual das partes não influi no sentido geral, portanto, seria necessário um estudo muito mais amplo para verificar os paradigmas que permeiam esses animais em cada uma das culturas linguísticas.

Porém, a observação dessas diferenças, só foi possível com a ajuda da Linguística de *Corpus* que se vale de grande quantidade de dados linguísticos para observações empíricas e probabilísticas.

Referências Bibliográficas

BAKER, M. *Corpora in Translation Studies: an overview and some suggestions for the future research*. *Target*. 7:2, 1995, p. 223-243.

BERBER SARDINHA. *Linguística de corpus: histórico e problemática*. D.E.L.T.A. 16 (2), 2000, p. 323-367.

_____. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Monole. 2004.

RODRIGUES, C. C. *Tradução: teorias e contrastes*. São Paulo: Alfa. v.34: 121-128, 1990.

TAGNIN, S. E. O. *COMET: um Corpus Multilíngüe para Ensino e Tradução*. São Paulo: USP, 2001, manuscrito.

_____. *Corpora: o que são e para quê servem*. 2004. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dlm/comet/Novo/Lexicografia.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2010.

TEIXEIRA, E. D. *Como usar o WordSmith Tools*. V.3. São Paulo: Universidade de São Paulo. 2006. 18p.

XATARA, M. C. *A Web para um levantamento de frequência*. UNESP, São José do Rio Preto, 2008. Disponível em: < http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_398.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2010.

XATARA, C.; OLIVEIRA, W. L. *Novo PIP - Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões em uso francês-português / português-francês*. São Paulo: Cultura, 2008.